

O PIBID e a Química atuando no Ensino Médio.

Gabriela Salomão A. Pinho¹(PQ), Anselmo Luis²(FM), *Bruno Antonio T. Menezes¹(IC), Natacha Cunha de A. Faria¹(IC), Rana Aparecida B. da Silva¹(IC), Sheila de Araujo¹(IC) e Vanessa D. da Silva¹(IC).

Brunoantonio0591@gmail.com

IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias¹

Colégio Estadual Zumbi dos Palmares²

Palavras Chave: PIBID, Ensino, Química.

Introdução

Atualmente o ensino de Química nas escolas de Ensino Médio tem mostrado grande dificuldade em articular os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, também está sendo difícil encontrar profissionais que consigam realizar essas articulações.

Pensando nisso temos como uma das especificidades no PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) a junção entre três saberes: química, psicologia e educação. Segundo Vigostski e Saviani através da psicologia da educação podemos conhecer melhor os alunos e assim saber um pouco mais de suas vidas para que então possamos trabalhar os conteúdos de químicas visando melhorar a aprendizagem dos mesmos.

O nosso maior questionamento presente nas práticas é o desafio de fazer esta contextualização de maneira que ela seja aproveitada pelos alunos e que isso seja significativo para sua educação e aprendizagem.

Resultados e Discussão

Sabendo dessas dificuldades, antes da entrada do PIBID na escola, foi feito um mapeamento para reconhecimento do território em que o colégio está inserido e um breve diagnóstico sobre a comunidade do entorno e o modo de vida desses alunos.

Para dar início às atividades do PIBID na escola, realizamos uma culminância com a participação dos alunos do Ensino Médio das turmas da manhã e da noite. Os bolsistas apresentaram o mapa da comunidade e o mural de fotos elaborado com o objetivo de mostrar alguns pontos importantes da comunidade da escola em geral. Nessa pesquisa de contextualização do território descobrimos que os alunos têm como principal fonte de lazer o futebol. A partir disso foi apresentado um slide explicando como a química pode estar presente no futebol. Aproveitamos a oportunidade para falarmos com eles um pouco sobre a instituição de ensino da qual fazemos parte (IFRJ Campus Duque de Caxias).

O objetivo inicial era termos 90 alunos no projeto contando com as turmas do 1º, 2º e 3º ano. Nas primeiras semanas tínhamos somente 25 alunos

35ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

conforme foram passando as semanas e os alunos foram comentando sobre o projeto para seus colegas esse quantitativo foi aumentando. No final do semestre tínhamos uma participação efetiva de 87 alunos. Os encontros com as turmas eram semanais, onde realizamos alguns experimentos, selecionados de acordo com o currículo mínimo de cada turma, e com a teoria que estavam trabalhando em sala de aula naquele momento. Procurávamos fazer os experimentos com coisas simples para que se eles tivessem interesse pudessem refazê-los em casa. Como por exemplo, Condutibilidade elétrica, onde usamos produtos do dia-a-dia que eram básicos e ácidos a fim de explicar dissociação iônica. Houve também um momento em que os alunos participaram de uma visita técnica a Casa da Ciência, essa atividade teve como objetivo proporcionar uma aprendizagem diferente para alunos e trabalhar a interdisciplinaridade. Também eram aplicados alguns questionários para sabermos se os alunos estavam conseguindo fazer a relação entre os conteúdos trabalhados. Numa dessas atividades pedimos para que eles dessem suas opiniões sobre o projeto e ficamos muito surpresos com os comentários positivos e interessados deles. A partir daquele dia tivemos a certeza que estávamos realizando um bom trabalho naquele colégio.

Conclusões

Apesar das dificuldades vivenciadas, o projeto foi de suma importância para os alunos, pois os ajudou a entenderem e aprenderem a matéria, de uma forma mais dinâmica. Isso ficou evidenciado no final do semestre com os aumentos de notas que passaram de cinco para sete não só na disciplina de Química, mas em outras disciplinas também. Além disso, o projeto tem ajudado bastante na formação dos bolsistas e no trabalho do professor supervisor, pois ambos aprendem muito.

Agradecimentos

Agradecemos a Coordenadora do projeto pelo apoio aos bolsistas, a CAPES pelo apoio financeiro e ao IFRJ-Duque de Caxias pela realização do projeto.